



Comarca de Figueiró

Figueiró dos Vinhos, 20 de Dezembro de 1976

Director e Proprietário: *Marçal Manuel Pires Teixeira*

Redacção e Administração:
Praça do Brasil — Figueiró dos Vinhos

EXTRA

Número
Avulso
4\$00

Assinatura: Série de 24 números
90\$00 — Pagamento adiantado

Composto e impresso:
Tipografia Minerva Central — Figueiró dos Vinhos

EDIÇÃO EXTRA DEDICADA ÀS ELEIÇÕES

O Povo foi traído?

Nas primeiras eleições municipais após 50 anos de obscurantismo político os resultados a nível do nosso concelho, traduzirão a soberana vontade do povo? Do «diz-se, diz-se», apoiado na sabedoria popular expressa no adágio «não há fumo sem fogo», depreende-se que não. A dúvida é, em toda e qualquer circunstância, angustiante. Abala os alicerces mais fundos e ameaça as estruturas mais sólidas.

Se o malabarismo sai das paredes restritas do seu jogo e no tendencioso subtil ou rude da sua essência invade os domínios da dignidade e da lisura conspurcando-os obviamente, pois é evidente a traição aos mais salubres princípios, a deterioração das relações que afirmam o homem como tal, na sua grandeza e na sua glória.

A dúvida instala-se e ocioso será discutir as consequências e as implicações.

As pessoas, desiludidas, debatendo-se na confusão dos sentimentos, retornam ao estantismo de si próprias e, na pergunta com que se atormentam sobre se teria valido a pena, esgrimem o formulado conceito de democracia.

Capitula dos direitos, tomamdo por consciência o comodismo do isolamento. É a regressão ao espírito da «longa noite».

Exulta o baixo caciquismo, corrosivo da gloriosa liberdade de pensamento.

Na revoada dos novos Cíceros e Catilinas, eis-nos amargurados:

«Quosque tandem?» Até quando?

— // —

A obra realizada pelo actual Presidente da Comissão Administrativa da Câmara, Antero da Conceição Barreiros, em pouco mais de três meses, im-

pressionou no bom sentido o povo do concelho. A campanha de calúnias orquestrada pelo PPD local, pretendendo superar os efeitos dessa obra, denegrindo-a, não adregou os fins que a determinaram. Houve que recorrer a outros processos para impedir a vitória de Antero Barreiros, o candidato que o povo do concelho trazia no coração.

Surge então, em sentido figurado é claro, uma nova noite de S. Bartolomeu. Sem matança dos huguenotes mas no logro dos inocentes.

As cartas que temos recebido, e de algumas das quais publicamos excertos, nos dizem sem equívocos o pensamento do povo do nosso concelho. Lamentamos não dispormos de espaço bastante para as publicarmos todas e na íntegra, mas desde já as colocamos à disposição dos nossos leitores, para as consultarem na nossa redacção sempre e quando quiserem. Em certa medida, essas cartas são a história das eleições municipais no nosso concelho.

Começamos por uma carta dirigida pela Juventude e Povo da Foz de Alge ao Presidente Antero da Conceição Barreiros. Não lhe fazemos qualquer re-
toque.

«...estamos de luto carregado»

«A Foz de Alge está de luto ao saber da triste notícia que esse Simões Abreu tinha ganhado as eleições, notícia que nos deixou muito desolados, nós não queremos esse Abreu para Presidente. Nós pensamos que aconteceu alguma coisa para tirar os votos do sr. Antero. Foz de Alge, Caboucos, Valbom, Ribeira do Braz, tudo votou CDS para o sr. Antero. Só temos conhecimento de uma pessoa que não o fez. Dos outros lugares sabemos que qua-

se toda a gente queria o sr. Antero Barreiros. Porque é que o Abreu ganhou? Nós não queremos esse homem para a Presidência da Câmara, nós, principalmente juventude da Foz de Alge, estamos dispostos a lutar, até a dar a vida, para o sr. Antero ficar Presidente. Nestes lugares aqui ninguém quer esse Abreu para Presidente, estamos todos de luto. Nós pedimos ao sr. Antero se podemos fazer alguma coisa para tirar esse homem, gostaríamos de falar com o sr. Antero, estamos prontos a fazer tudo por tudo e não queremos o Abreu, queremos Antero Barreiros para Presidente.

Sr. Presidente nós já escrevemos para o Governador Civil do Distrito de Leiria a dizer o que esse Abreu quando já foi Presidente da Câmara de Figueiró, a dizer o que ele é. A juventude da Foz de Alge que tanto pediu a Deus, tantas pro-

(Continua na 2.ª página)

AS ELEIÇÕES E OS NÚMEROS P.P.D. o grande derrotado

PERDEU 700 VOTOS!
C. D. S. GANHOU 600!

Câmara Municipal	
CDS	1.386 votos — 2 mandatos
PS	992 » — 1 »
FEPU	71 » — 0 »
PSD	1.789 » — 2 »

Assembleia Municipal	
FEPU	149 votos — 0 mandatos
PSD	1.800 » — 4 »
PS	1.026 » — 2 »
CDS	1.222 » — 2 »

Assembleia de Freguesia de Figueiró dos Vinhos	
PS	638 votos — 2 mandatos
CDS	545 » — 2 »
PSD	1.097 » — 5 »

Assemb. de Freguesia de Aguda	
PS	256 votos — 3 mandatos
PSD	323 » — 3 »
CDS	295 » — 3 »

Assemb. de Freguesia de Arega	
CDS	197 votos — 5 mandatos
PS	194 » — 4 »
PSD (anulada)	

Asse. de Freguesia de Campelo	
PSD	120 votos — 2 mandatos
CDS	84 » — 1 »
PS	203 » — 4 »

O PPD/PSD foi, ao nível do nosso Concelho, o grande vencedor destas eleições.

Com uma forte implantação no meio, poderia considerar-se a sua estrutura inexpugnável todavia, os números relativos às eleições municipais mostraram-nos inequivocamente uma outra realidade. Com efeito, tendo arrecadado 2.496 votos nas eleições de Abril, o PPD viu substancialmente reduzido esse número nas eleições para as autarquias. Não foi além de 1.789 votos o que dá um decréscimo de 707 votos, o que se nos afigura revelador de algum desfazamento. Entretanto o CDS subiu de 822 votos em Abril para 1386, o que dá um aumento de 564 votos e uma percentagem de 70%. Destes números há que retirar as justas conclusões, sendo evidente que o eleitorado se movimentou na esfera de uma nova consciência política.

O P.S., com uma ligeira descida estacionou, mas é de assinalar a melhoria da sua posição nas freguesias.

Simões Abreu felicita e abraça José Guerreiro Machado!



Em Junho de 1973, na inauguração do campo de tiro, Simões Abreu, depois de fazer um rasgado elogio às qualidades e virtudes de José Guerreiro Machado, abraça este efusivamente como a gravura bem traduz.

Em 8 de Julho de 1973, promovida pelo então Presidente da Câmara Simões Abreu, rea-

lizou-se uma homenagem póstuma ao saudoso Dr. Manuel Simões Barreiros. Simões Abreu usou da palavra e, ferido segundo se consta por não ter conseguido a cedência de uma quota na Sonuma, entrou pela verrina, despropositada em cerimónia de tamanho significado e acabou por insultar todo o povo figueiroense ao afirmar: «Mas eu sei: Já chegou ao meu

conhecimento que nem todos os figueiroenses concordam com esta homenagem. Uns, porque continuam a sobrepor questões pessoais à obra realizada em benefício de todos: outros, os eternos descontentes, que são os que não concordam com coisa alguma que se faça na sua terra; e há ainda os despeitados e um reduzido grupo que, pelo respeito que devo a mim mesmo me abstenho de classificar. A intranquilidade da sua consciência — se é que têm consciência — será o preço da sua traição. Definiram posições dúbias que hipocritamente sustentaram até ao último instante, mas acabaram por tirar a

Nome dos cidadãos definitivamente eleitos

Câmara Municipal

J. Simões
Antero da Conceição Barreiros
José Guerreiro Machado
Manuel C. Godinho
António Marques Boavida

Assembleia Municipal

João Simões Rodrigues
António Simões Marques
Fernando Manuel da C. Manata
D. Maria Manuela H. S. Lucas
Artur Coelho Antunes
José da Conceição
José Lopes do Rego
José da Conceição Simões

Ass. Freg. Figueiró dos Vinhos

Álvaro S. Lopes, José de São José Simões, Basílio Ribeiro Moutinho, Ivo de Araújo Lacerda, Manuel Loja Nunes, Fausto Henriques Fernandes, Idalino S. Lucas, Franklim S. Godinho e Isidro M. Conceição.

AGUDA

Mário Mendes, Rogério Simões Carvalho de Abreu, António José Afonso Pais, António Simões da Silva, Avelino António Rosa, António Antunes da Assunção, António Marques, Alci-

(Continua na 2.ª página)

MANDATOS MUNICIPAIS

P. S. e P. P. D. em igualdade com 16 Mandatos cada. C. D. S. 15 Mandatos.

O POVO FOI TRAÍDO?

Continuação da 1.ª Página

messas fez para o Antero ganhar e tantas lágrimas temos chorado neste dia 13 de Dezembro de 1976.

Sr. Presidente, faz favor de desculpar estas fracas palavras, não podemos deixar de o fazer, conte sempre com o povo trabalhador da Foz de Alge.

Um abraço da juventude da Foz de Alge que nesta hora se encontra de luto e luto bem carregado».

«que nunca as mãos lhe doam»

«Escrevo-lhe esta carta para o felicitar pelo conteúdo do n.º 24 de «Comarca de Figueiró», onde se começam a descobrir os podres do famigerado Simões de Abreu, genuíno explorador dos pretos e brancos em África, incluindo a sua própria família. Esse homem devia ser desmascarado perante o público figueirense e ninguém melhor que o sr. conhece a vida dele.

Se declarou que o não apoia porque não tem confiança nele, pois que traga ao conhecimento as razões que o levaram a fazer tal declaração.

Que nunca as mãos lhe doam! E em frente pelos bons figueirense».

J. M. C.

Av. João XXI — Lisboa

«...homens assim não convêm ao nosso concelho»

«Estamos muito contentes com o seu jornal. Agora sim o sr. disse e mais terá para dizer desse Abreu que, segundo dizem também tem agora uma sociedade de porcos com o sr. Antero Seguro e dizem que essa sociedade ainda não começou e que o tal Abreu já está à uns poucos de meses a receber 20 contos por mês de ordenado e sem fazer nada e que esse dinheiro tem ido para Espanha onde ele consta que tem depósitos nos Bancos. Homens assim não interessam ao concelho. Sr. Marçal, livre-nos deste Abreu».

J. S. N.

Freguesia de Campelo

«...que a gente se arremediasse com candeias de petróleo»

«...mas aqui na minha aldeia o sr. Abreu quando estava na Câmara disse que para aqui a luz eléctrica não vinha e que a gente se arremediasse com candeias de petróleo porque éramos poucos, mas agora já cá a temos, graças a Deus e com outros homens. Porque é que ele agora diz num papel que andaram a espalhar que não compreende e não sabe porque é que não há luz em todo o concelho? Esse homem não se importa da gente».

J. R.

Vilas de Pedro

«...o povo de Arega foi enganado»

«Escreva no seu jornal que o povo de Arega foi enganado. Vieram cá umas pessoas de noite dizer que o Anterito Barreiros era do PPD e afinal os nossos votos foram para o Abreu. Só agora viemos a saber que era mentira. Só de minha casa foram 3 votos que se

roubaram ao Anterito».

H. J. M.

Areaga

«...fui enganado»

«Sou da Bairrada e agora vejo que fui enganado. Veio cá um vizinho meu que me disse para votar no PPD que era o Partido do sr. Antero Barreiros e fiquei contente quando me disseram que o PPD tinha ganho. Só agora é que me disseram que o Abreu é que era do PPD. Fui traído. O Abreu nunca fez nada para a nossa terra».

A. F. C.

«...à boa maneira Salazarista-Marcelista»

«Depois de 10 dias de agitada propaganda fascista realizada pelos fanáticos caciques e seus lacaios se realizaram mais umas eleições à boa maneira Salazarista-Marcelista. Não admira, pois se antigamente tinha os caciques, o porquêiro nem sequer teve trabalho. Foi só bater-lhes à porta e eles por esse concelho fora andaram a ludibriar o povo. É triste, mas é verdade. Ao nosso querido concelho ainda não chegou a Revolução, mas a verdade há-de soar, doa a quem doer! Infelizmente quem perde é o povo, pois se no nosso concelho quem colaborou a Pide/DGS, quem deu almoços, quem deu 50\$00, quem cometeu as vinganças e injustiças a pessoas e famílias da nossa terra, agora anda de chicote, mas pergunto: Para quê?! Concerteza para o martirizado povo do nosso querido concelho ficar a saber de uma vez para sempre quem é o DITADOR».

R. S. P.

Figueiró

«...escorraçando do seu gabinete municipais»

«Como é que um indivíduo como o Abreu que foi um fiel colaborador do governo fascista, organizando neste concelho a A. N. P., dando e colaborando informações à PIDE, ameaçando, multando e insultando escorraçando do seu gabinete municipais quando apresentavam pretensões, insultando e troçando do povo deste concelho e que após o 25 de Abril foi demitido, dando nessa altura a sua palavra de honra (!), de que nunca mais iria para a Câmara etc. etc. O deslante, a ousadia e a pouca vergonha de querer regressar aos velhos tempos em que fez as maiores tropelias! Para que é que ele quer de novo estar à frente dos destinos do nosso concelho? Para quê? Todos o sabem perfeitamente, ou pelo menos os que sabem do seu curriculum... os que estão inteirados dos seus golpes ou das suas sociedades. Será a Câmara uma nova sociedade?»

Cuidado com os abutres do nosso concelho.

Não esmoreça Marçal, conte com os homens válidos do nosso querido concelho que estão ao seu lado e que não o abandonarão na sua luta a bem do concelho de Figueiró».

J. R. S.

Figueiró

«...porque é que ele mudou?»

«...sou amigo do Antero mas fiquei desolado por ele ter mu-

Nome dos Cidadãos definitivamente eleitos

des da Conceição Freire e Adelino de Jesus Silveiro.

CAMPELO

José da Costa Simões, José da Conceição Relvas, José Tomaz Pedro, José Francisco dos Santos, Mário Nunes, Aníbal de Jesus Martinho e Luciano Henriques Pedro.

AREGA

Manuel Simões Lopes, Manuel da Conceição Furtado, Manuel da Conceição Godinho, Mário Teixeira Morais, Fernando Graça Carvalho, António Maria Gomes da Silva, Mário Ribeiro dos Santos, António Teixeira e Américo da Silva Ferreira.

Como se sabe o PPD não pôde concorrer na Assembleia de Freguesia de Arega por falta de número suficiente de cidadãos que quizessem integrar a sua lista.

dado de Partido. Isso não se faz e eu, como PPD não lhe perdô. Porque é que ele mudou? Já que você fez o jogo dele veja se me explica esse virar de casaca...».

Amigo

Para si não é lícito mudar de Partido, mas será lícito um Partido mudar de nome? Um homem desde que nasce até que morre anda sempre a aprender. Se o Antero mudou de Partido foi certamente porque verificou não ser a que seguia dentro desse Partido, a linha que se harmoniza com o seu pensamento político. Mas, melhor que eu, responde à sua pergunta o comunicado do PPD local, distribuído em Abril do corrente ano e que, a propósito da demissão compulsiva de Álvaro dos Santos Lopes do cargo de Presidente da C. A. da Junta de Freguesia, determinada pelo Governador Civil, dizia:

«Qual foi então o CRIME que cometeu e que levou o Sr. Governador Civil a demiti-lo compulsivamente do seu cargo?»

O «crime» que cometeu foi o de ter regeitado o Partido Socialista, ao qual pertenceu e do qual saiu *no uso dum direito que não pode ser negado a qualquer cidadão num País democrático*.

Se o seu Partido considera e muito justamente que trocar o PS pelo PPD é um *direito que não pode ser negado a qualquer cidadão num País democrático*, em que bases aceitáveis se apoia V. para chamar vira casaca ao Antero Barreiros, só porque este mudou de Partido por razões que só a ele dizem respeito? Não são iguais os direitos ou o fenómeno democrático só é considerado quando nos serve?

Um bilhete anónimo

Cartas anónimas recebo eu quase todos os dias. Guardo-as, cá por coisas... mas não as comento nestas columnas. Abro hoje uma excepção para um bilhete que recebi do seguinte teor: «Sentidos pêsames à Comarca de Figueiró e seu proprietário».

A excepção tem de ser justificada. É que aquela prosa vem escarrapachada num pedaço de papel higiénico. O papel higiénico tem uma utilidade. Já o utilizei... com dedicatória especial ao anónimo escrivinhador.



Governo Civil do Distrito de Leiria

ESCLARECIMENTO

1—O Governador Civil entendeu que deveria contactar os actuais Presidentes das Comissões Administrativas das Freguesias antes de terminarem os seus mandatos, para lhes agradecer, bem como aos seus colegas, toda a colaboração que prestaram, no exercício das suas funções, às Comissões Administrativas dos Municípios, ao serviço do bem público. Entendeu ainda dever explicar-lhes como funcionaria o mecanismo da transmissão de poderes para os órgãos que iam ser eleitos. Entendeu também explicar-lhes que, para se verificar a autêntica autonomia das autarquias locais, necessário se torna a publicação dos diplomas definindo as atribuições e competência das Câmaras e das Juntas de Freguesia e fixando novas normas quanto à arrecadação de receitas. Entendeu igualmente que deveria averiguar, junto dos Presidentes das Comissões Administrativas das Freguesias, como estava a decorrer a campanha eleitoral.

2—Entendeu ainda o Governador Civil fazer a entrega do último subsídio recebido no dia 3 do corrente mês, destinado a obras e equipamentos a realizar pelas Juntas de Freguesia, de forma que as actuais Comissões Administrativas pudessem ainda utilizá-los ou dar início às obras a que entendessem destiná-lo, antes do fim do seu mandato.

Do subsídio recebido no Governo foi atribuído uma verba de 30.000\$00 a cada freguesia, sem preocupação da ideologia política de qualquer dos membros da respectiva Comissão Administrativa, ideologia que, de resto, o Governador Civil desconhece na quase totalidade dos casos.

Informou o Governador Civil os Presidentes das Comissões Administrativas das Freguesias que o subsídio de 150.000\$00 para cada uma delas e que se destina às obras constantes das relações já organizadas pelas Câmaras Municipais, com conhecimento daquelas Comissões não havia sido ainda recebido, mas, desde que viesse antes do fim do ano, lhes seria entregue imediatamente.

3—A esta distribuição de subsídios não foi dada a mínima publicidade. Limitou-se o Governador Civil a pedir aos Presidentes das Comissões Administrativas dos Municípios para solicitarem a comparência dos Presidentes das Comissões Administrativas das Freguesias nas respectivas Câmaras Municipais, em certo dia e hora.

4—Não houve qualquer intuito de propaganda política nesta actuação do Governador Civil, nem parece que pudesse

resultar dela benefício para qualquer partido ou grupo conconcorrente às eleições para as autarquias locais, por se tratar de contacto a nível privado com as Comissões que iam terminar o seu mandato.

5—De tudo isto, deu o Governador Civil conhecimento à delegação do P.P.D./P.S.D. que o contactou no dia 8 do corrente mês.

Admite o Governador Civil que a Comissão Política Distrital de Leiria desse Partido mantenha a opinião de que aquela actividade, que o Governador Civil teve, pudesse influenciar o resultado das eleições. Não pode, porém, deixar de estranhar e lamentar os termos desagradáveis e mesmo agressivos contidos no seu comunicado distribuído depois da reunião que com a delegação do mesmo Partido tivera. Aproveita-se no comunicado a oportunidade para atacar o Partido Socialista, completamente alheio às diligências que o Governador Civil fez, que nem dele teve qualquer conhecimento directo.

6—Refere-se o comunicado que o Governador Civil é um «conhecido elemento do Partido Socialista».

O Governador Civil não é conhecido no Distrito de Leiria na sua qualidade de elemento do Partido Socialista. A sua actividade como filiado naquele Partido — de que muito se honra — tem sido praticamente nula em virtude dos afazeres do seu cargo. O Governador Civil é conhecido como socialista, como democrata, como permanente combatente, desde 28 de Maio de 1926, do fascismo Salazarista e Caetanista sem canso e sem medo. O mesmo não se poderá dizer, salvo raríssimas excepções, dos partidários em Leiria do P.P.D./P.S.D. que sempre aplaudiram o nefando Salazar ou andaram agarrados ao seu carro triunfal, submissos e contentes.

7—Como ficou bem claro, não houve qualquer intuito de dar publicidade à distribuição do subsídio às Juntas de Freguesia, mas, se houvesse, era caso para agradecer ao P.P.D./P.S.D. aquela que lhe deu, levando ao conhecimento do Distrito que o Governo Constitucional mais uma vez deu mostras do seu grande interesse pelo bem estar do Povo.

O Governador Civil está vencido, contrariamente ao que se pode deduzir da atitude da Comissão Política Distrital de Leiria de P.P.D./P.S.D., que os aderentes a este Partido não seriam capazes de vender o seu voto por uns simples «30 dinheiros» ou 30 contos.

Leiria, 11 de Dezembro de 1976

O Governador Civil,

Joaquim da Rocha Silva

Anuncie neste JORNAL

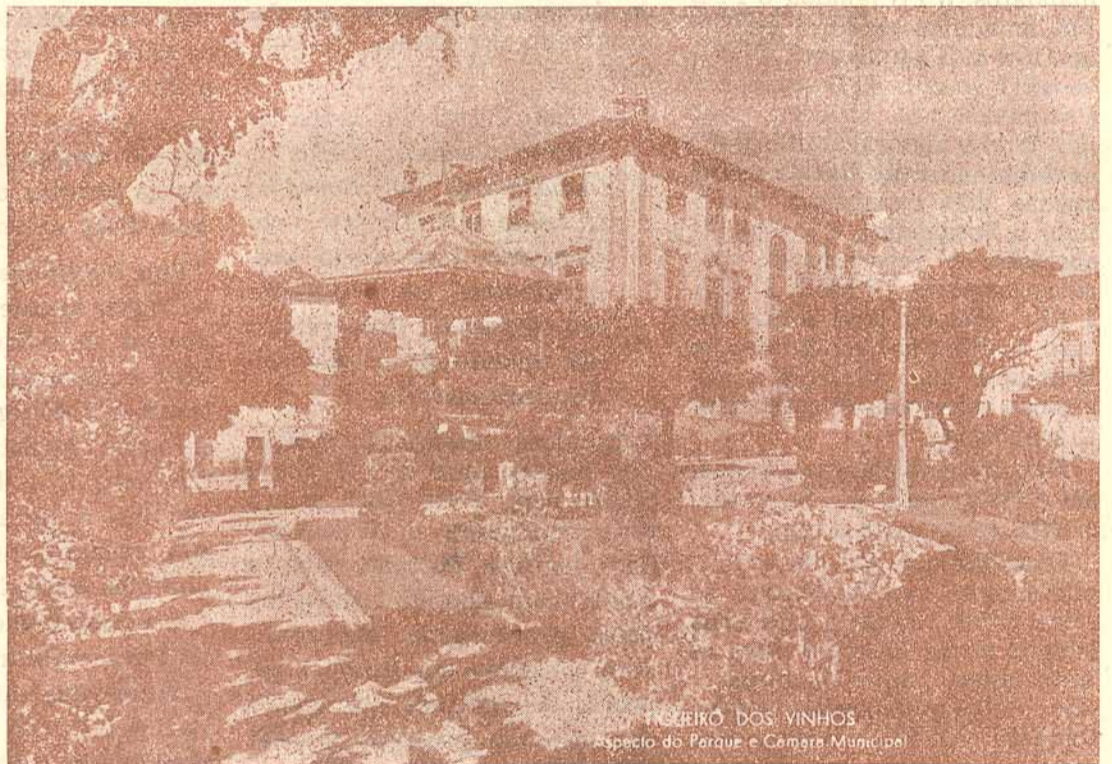


Um Grupo de Assinantes saúda

«Comarca de Figueiró»

e os seus

*Trabalhadores,
e assegura ao seu
Director o mais amplo
e constante apoio*



FIGUEIRO DOS VINHOS
Aspecto do Parque e Camera Municipal



ASSINE ESTE JORNAL

OUVINDO OS CANDIDATOS

1 — *Está satisfeito com o resultado das eleições?*

Não lhe diria a verdade se quizesse convencer-me e convencê-lo a si de que estou plenamente satisfeito com o resultado das Eleições, mas também não estou desanimado.

Tenho muito pouca experiência e falta-me o calo político para aceitar com serenidade um problema que só tem duas soluções: Perder ou Ganhar! Na minha vida particular e profissional para os problemas que se me apresentam eu tenho sempre várias soluções e aí, sim, tenho normalmente vencido.

Devo dizer-lhe, porém, que não me considero definitivamente derrotado, muito longe disso. Tenho até motivos, eu e o P.S. principalmente, para nos sentirmos altamente felizes e contentes, pois no Concelho de Figueiró dos Vinhos não temos qualquer Partido à nossa frente em termos de resultados finais das Eleições.

E senão repare: O PPD, partido maioritário no Concelho, perdeu centenas de votos, o CDS subiu muito sensivelmente a sua posição, e o PS, partido por que me candidatei, manteve, mais ou menos, o número de votantes em relação às eleições anteriores. Assim e após o apuramento geral verificou-se que em número de mandatos, o PS igualou o PPD (16 mandatos cada) e ganhou ao CDS (15 mandatos). Observe ainda que o PPD ganhou a Presidência da Câmara, mas não tem a maioria neste órgão de Administração Local: meteu apenas dois candidatos, incluindo o Presidente, e a maioria absoluta é representada por cinco membros (2 PPD, 2 CDS, 1 PS). Não sei qual será o futuro do PPD na Administração Municipal mas antevjo a sua posição carregada de cores muito sombrias.

Nas Assembleias de Freguesia o PS ganhou em Campelo e o CDS ganhou em Arega.

Disse-lhe que não estou definitivamente vencido porque, se Deus quiser, daqui a três anos haverá novas Eleições para as Autarquias Locais e garanto-lhe que se o candidato proposto agora pelo PPD voltar a candidatar-se, e se o meu Partido assim o entender, estarei novamente na liça a fazer-lhe frente. E tomarei esta atitude porque tenho a certeza, como aliás se verifica pelos resultados apurados, que a esmagadora maioria do Povo do nosso Concelho está contra Simões de Abreu, e também porque não quero desiludir nem desprezar os eleitores que me deram a sua confiança votando em mim e nas Listas do PS.

2 — *Os mesmos foram para si uma surpresa?*

O resultado das Eleições só constituíram surpresa para mim, na medida em que contava com uma vitória tangencial do CDS, logo seguido pelo PS, dada a cisão que se verificou provocada nas bases pelas cúpulas do PPD, tempos antes da data das Eleições. Mas isto tem a sua explicação...

3 — *Admite a hipótese de algum fenómeno estranho ou*

JOSÉ GUERREIRO MACHADO DO P. S.

pelo menos inesperado e de última hora, que possa ter influenciado os eleitores?

Sim, admito que tenha havido aquilo a que o Sr. Marçal Manuel, apelida de «fenómeno inesperado e de última hora»,



mas a que eu chamo outra coisa: falta de respeito pelo Povo e desonestidade actuação junto dele de alguns militantes muito responsáveis e acólitos sem escrúpulos de certo Partido que, segundo se consta, andaram pela calada da noite ludibriando os Eleitores, fazendo-lhes crer que se desejassem votar em Antero Barreiros colocassem a cruz (x) à frente da seta. Admito que em relação a mim tenham usado do mesmo processo em determinada Freguesia do Concelho.

4 — *Tenho recebido inúmeras cartas vindas de todos os quadrantes do Concelho fazendo entender que o caciquismo teve acção preponderante na orientação do eleitorado. Gostaríamos da opinião de V. Ex.ª sobre este assunto.*

Caciques sempre os haverá por muitos anos e até que o nosso bom Povo não atinja uma verdadeira e sã maturidade política. Portanto admito que tenham existido influências dessa proveniência. Mas para mim considero que há duas espécies de caciques: os que o são pelo seu prestígio pessoal alcançado pelas boas intenções que os animam, que nada pedem e são automaticamente seguidos e apoiados pela sua conduta moral, pela prática de boas acções, e pelo interesse que demonstram pelo bem comum; outros são os sem-vergonha, os caçadores furtivos do voto, os traidores do Povo e seus inimigos figadais. Estes últimos, sim, estes actuaram, pode ter a certeza, junto do eleitorado poucas horas antes da abertura das secções de voto. Isto são as reticências que deixei no final da sua segunda pergunta, afinal e certamente confirmadas pelas cartas que me diz ter recebido nesse sentido.

5 — *Uma vez que as suas relações com o presidente eleito são muito tensas, está disposto a aceitar o cargo trabalhando com ele?*

As minhas relações com o Presidente eleito todo o Con-

celho as conhece e sabe bem a que se devem. Jamais serão alteradas!

Não vou trabalhar com ele quando tomar posse do meu cargo; vou trabalhar, dentro das minhas possibilidades, para o Povo do Concelho e defender, por todos os meios ao meu alcance, os seus verdadeiros e justos interesses. Vou trabalhar com aqueles que quiserem acompanhar-me nesta linha de conduta, porque o Presidente eleito não é meu patrão nem sequer meu superior hierárquico. A sua missão resume-se a fazer executar as deliberações tomadas pela Câmara e a pouco mais.

6 — *Como pensa orientar a sua acção dentro da Câmara?*

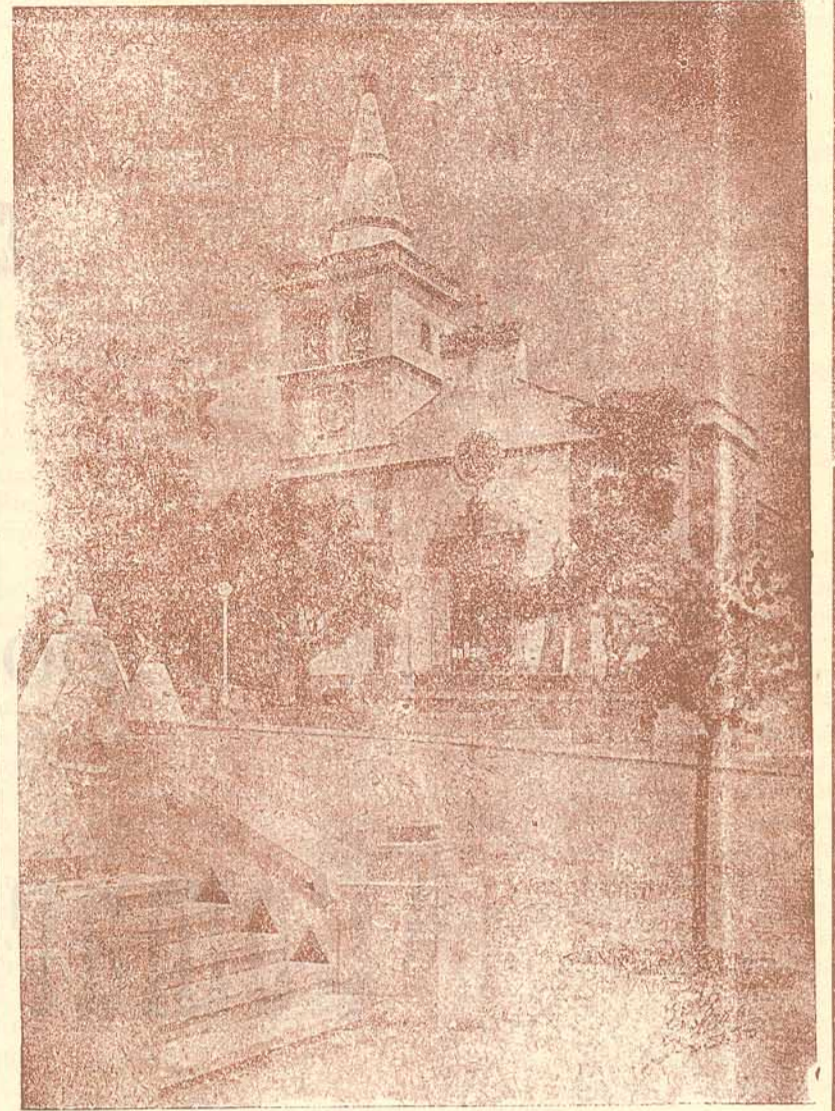
A minha acção dentro da Câmara vai nortear-se fundamentalmente no sentido que lhe expus na pergunta anterior.

7 — *Tem V. Ex.ª as n/ colunas à disposição para abordar qualquer assunto que porventura tenhamos omitido e que repute de interesse divulgar.*

Mais uma vez com a sua habitual amabilidade, que só demonstra o respeito e consideração pela opinião pública e pelos leitores do seu jornal, me oferece oportunidade de utilizar as colunas da COMARCA, para dizer alguma coisa mais.

Pois é meu desejo, em primeiro lugar, agradecer aos companheiros de todas as Listas do PS a colaboração que me prestaram e a coragem que me insuflaram durante a Campanha Eleitoral, a todos os amigos que me apoiaram e trabalharam árduamente nos serviços inerentes à minha candidatura e dos restantes candidatos, aos eleitores, militantes ou não do Partido, que através do seu voto nos deram a sua inesquecível adesão e finalmente felicitar todo o Povo do Concelho pelo civismo de que deu inequívocas provas durante a campanha e o acto eleitoral.

Igreja Matriz



O ALTAR DA FÉ
DO NOSSO POVO

— Contin. da pág. 1

SIMÕES ABREU

ABRAÇA

JOSÉ MACHADO



máscara vergonhosa com que se encapotavam, para aparecerem tal qual são. Isso permitenos a que de ora avante saibamos com quem poderemos contar».

Não apontou nomes, portanto, o insulto dirigiu-se a quantos, por este ou aquele motivo não se associaram à homenagem, não participaram nela. Milhares de pessoas estavam nessa posição, logo, foram insultadas, José Machado estava entre esses milhares.

Que mistérios insondáveis transformaram o abraço (que a gravura documenta) de 2 de Junho, no insulto de 8 de Julho?

O povo, o bom povo deste concelho, que tire as suas conclusões...

AVENIDA
DAS
ESCOLAS
UM POSTAL
COLORIDO
DE
FIGUEIRÓ

